

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Agrupamento de Escolas  
de Almeida

18 a 20 fevereiro  
2013

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Almeida**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **18 e 20 de fevereiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso e o Jardim de Infância de Nave de Haver.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Almeida foi criado no ano de 2010 por agregação dos Agrupamentos de Escolas de Almeida e de Vilar Formoso, abrangendo todo o concelho. É constituído pelos Jardins de Infância de Nave de Haver e da Miuzela, pela Escola do Ensino Básico da Miuzela, pela Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso e pela Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias – Almeida (escola-sede). As instalações são de qualidade e estão bem equipadas, apresentando boas condições para o desenvolvimento das atividades educativas. O Agrupamento dispõe de duas bibliotecas escolares (escola-sede e Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso).

No presente ano letivo (2012-2013), a população escolar totaliza 603 crianças e alunos: 43 crianças da educação pré-escolar (três grupos); 150 alunos do 1.º ciclo (10 turmas); 103 do 2.º ciclo (sete turmas); 179 do 3.º ciclo (12 turmas), 11 do 2.º ano do curso de educação e formação de Hotelaria e Restauração e 117 do ensino secundário (101 dos cursos de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades - oito turmas e 16 do 2.º ano do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão). O Agrupamento tem, também, em funcionamento e em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, um Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Técnicas de Gerontologia, frequentado por 21 alunos.

Da totalidade dos alunos, 7,3% têm nacionalidade estrangeira e 56,8% não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 59,6% dos alunos possuem computador e Internet. Trabalham no Agrupamento 92 docentes, dos quais 93,5% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, sendo que 92,4% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 75 elementos, sendo 13 colocados pela Câmara Municipal de Almeida. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 9,7% têm uma formação superior e 31,8% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 17,5% dos pais exercem uma atividade de nível superior e/ou intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto social do Agrupamento situaram-se, na sua maioria, acima ou muito acima das respetivas medianas nacionais. Quando comparado com as outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência e com contextos semelhantes, este apresenta valores bastante favoráveis (média de alunos por turma, habilitações dos pais e percentagem de docentes de quadro), embora não seja dos mais favorecidos.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar é realizada trimestralmente a avaliação das aprendizagens efetuadas pelas crianças em cada área de conteúdo, com implicações no trabalho desenvolvido em cada grupo e na definição de estratégias. Esta avaliação é registada em ficha própria e divulgada aos pais. Na conclusão do ano letivo a informação registada acompanha as crianças na transição para o 1.º ciclo.

O contexto socioeconómico do Agrupamento revela que os valores das respetivas variáveis se situam acima da mediana, pelo que é genericamente favorável. Contudo, os resultados observados situam-se globalmente aquém dos valores esperados quando comparados com os das escolas de contexto análogo e

com as do mesmo grupo de referência, determinados para o ano letivo 2010-2011. Assim, relativamente à taxa de conclusão, o desempenho do Agrupamento situou-se significativamente aquém do valor esperado nos 4.º e 9.º anos, em linha com o valor esperado no 6.º ano e significativamente acima do valor esperado no 12.º ano. Quanto à percentagem de níveis positivos observada nas provas de aferição do 4.º ano, revela um desempenho significativamente aquém do valor esperado nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Nas provas de aferição do 6.º ano o valor observado está significativamente acima do valor esperado na Língua Portuguesa e aquém na Matemática. No 9.º ano o desempenho dos alunos ficou significativamente acima do valor esperado no exame nacional das duas disciplinas. No mesmo ano letivo, considerando os exames de Matemática A e Português do 12.º ano, os resultados estiveram significativamente aquém do valor esperado.

As taxas de sucesso global no 1.º, 2.º e 3.º ciclos no triénio 2009-2010 a 2011-2012 têm apresentado oscilações, situando-se abaixo das médias nacionais no 1.º ciclo em 2009-2010 e 2011-2012 e no 2.º e 3.º ciclos em 2010-2011, sendo de salientar os resultados no 4.º ano, em que a taxa de conclusão tem ficado sempre abaixo do valor nacional. No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a taxa de sucesso global esteve também abaixo da nacional nos anos letivos de 2009-2010 e 2011-2012. Já as taxas de conclusão relativas ao 3.º ano dos cursos profissionais registaram valores superiores aos nacionais.

As taxas de sucesso nas provas de aferição do 4.º ano, no mesmo período, têm baixado, ficando aquém das nacionais na disciplina de Língua Portuguesa e apenas acima no último ano na disciplina de Matemática. Nas provas de aferição do 6.º ano as taxas de sucesso em 2009-2010 situaram-se abaixo das médias nacionais em Língua Portuguesa e Matemática. Em 2010-2011 os resultados melhoraram na Língua Portuguesa, superando o valor nacional. Em 2011-2012, com a introdução das provas finais de ciclo no 6.º ano, a percentagem de níveis positivos nestas disciplinas superou as médias nacionais. Nos exames/provas finais do 9.º ano os resultados situaram-se abaixo das médias nacionais nos três últimos anos letivos, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como na disciplina de Matemática. De destacar o facto de nos dois últimos anos a percentagem de níveis positivos na Língua Portuguesa não ultrapassar os 50%.

No ensino secundário, os resultados nos exames nacionais (1.ª fase) das disciplinas de Português, Matemática A, Física e Química A e História A têm sido sempre inferiores às médias nacionais nos últimos três anos, sendo que a diferença entre a média das classificações de exame do Agrupamento e as nacionais só não aumentou na disciplina de Matemática A. Na Biologia e Geologia os resultados ficaram abaixo dos nacionais em 2009-2010 e 2011-2012. É de salientar que a média da classificação interna final é, em todas as disciplinas, superior à média de exame do Agrupamento, atingindo a diferença valores muito significativos (Português: 3,5 valores; Matemática A: 3,6; Física e Química A: 7,8; Biologia e Geologia: 5,2; História A: 6,1 em 2011-2012).

As situações de abandono são residuais (no presente ano letivo registou-se apenas um caso, sendo devidamente acompanhado).

### **RESULTADOS SOCIAIS**

O desenvolvimento cívico das crianças e alunos é fomentado, nomeadamente através do incentivo à participação em concursos, campeonatos, projetos (p. ex., Educação para a Saúde e Educação Sexual; Desporto Escolar; *Geoambiente*; *Escolinha de Valores-1.º ciclo*), clubes (p. ex., *Oficina da História e Arqueologia*; *Oficina de Teatro*; *Eu e os Outros*; *Xadrez*), comemoração de datas (p. ex., dia internacional da pessoa com deficiência; dia universal dos direitos da criança) e campanhas de solidariedade (p. ex., recolha e troca de bens alimentares e materiais), sendo também de salientar a participação na feira medieval e no Coro Etnográfico de Almeida.

A participação dos delegados nas reuniões dos conselhos de turma contribui para desenvolver nos alunos a corresponsabilização nas atividades. No entanto, a não existência de reuniões de delegados com a direção que permitam a auscultação dos alunos sobre os seus problemas e funcionamento geral dos

serviços escolares e a falta de uma associação de estudantes é fator limitador da sua intervenção e desenvolvimento cívico. Não são envolvidos na elaboração e discussão dos documentos organizativos e, com exceção dos direitos e deveres constantes do regulamento interno, revelam apenas o conhecimento da sua existência. De uma forma geral, cumprem as regras estabelecidas e os níveis de indisciplina são baixos, tendo havido duas intervenções disciplinares no presente ano letivo e três no anterior, com aplicação de medidas corretivas. Existe um bom relacionamento entre todos, o que se traduz num ambiente educativo favorável ao desenvolvimento das relações interpessoais e à efetivação das aprendizagens.

Apesar do despovoamento da região e conseqüente diminuição da população escolar, o Agrupamento tem investido na diversificação da oferta educativa (cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias e de línguas e humanidades, cursos de educação e formação, cursos profissionais e um curso de especialização tecnológica – CET), procurando corresponder às necessidades locais, o que tem aumentado as expectativas face à escola.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A avaliação do grau de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, efetuada através de questionários de satisfação da IGEC aplicados no âmbito da presente avaliação externa, é positiva.

Os alunos do 1.º ciclo salientam como aspetos mais valorizados o gosto pela escola (incluindo a satisfação com os espaços), pela educação física e desporto e pelas atividades de expressão plástica. Como menos favorável apontam o comportamento dos colegas, a higiene e a limpeza da escola e a frequência com que são usados os computadores na sala de aula. Os alunos do 2.º, 3.º ciclos e secundário manifestam-se muito satisfeitos com as relações de amizade entre pares, o ensino ministrado e o conhecimento das regras de comportamento. A frequência com que são usados os computadores na sala de aula, o gosto pelo almoço servido na escola e a participação em clubes e projetos são as questões apontadas como menos positivas.

Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se globalmente muito satisfeitos com o funcionamento dos jardins de infância. Por sua vez, os encarregados de educação dos alunos do ensino básico e do ensino secundário valorizam a disponibilidade dos diretores de turma e a sua ligação à família, as instalações e a limpeza da escola e o funcionamento dos serviços administrativos. Como menos favorável apontam o serviço de refeitório e os resultados escolares.

Os docentes realçam como mais positivo a limpeza e segurança, o funcionamento dos serviços administrativos e a abertura ao exterior, não revelando insatisfação significativa com nenhum aspeto. O pessoal não docente destaca como mais positivo o gosto de trabalhar no Agrupamento, a limpeza e o funcionamento dos serviços administrativos. Quanto a insatisfações, as percentagens de respostas não são significativas.

O esforço e o sucesso dos alunos são valorizados. Nesse sentido o regulamento interno foi recentemente alterado, criando prémios de *Mérito* e um *Quadro de Honra* para distinguir os que mais se destacam pelos resultados escolares e atitudes exemplares, procedimento a ser instituído no presente ano letivo. As juntas de freguesia onde se encontram sediadas as duas escolas básicas e secundárias participam no reconhecimento do mérito com a entrega de prémios, em cerimónia pública, aos alunos com melhores resultados e a Câmara Municipal tem vindo a atribuir bolsas de estudo a alunos que frequentam o ensino superior.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de

aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Resultados.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento, através do documento estruturante *plano de desenvolvimento curricular*, definiu um modelo pedagógico que é operacionalizado pelos departamentos curriculares e pelos docentes em cada grupo/turma. As planificações presentes nos documentos de gestão curricular *programas de turma* articulam os conteúdos das várias áreas e disciplinas com as capacidades cognitivas e emocionais que foram definidas pelo Agrupamento. O planeamento, desde a educação pré-escolar até ao último ano do ensino secundário, segue este modelo pedagógico, acentua a sequencialidade das aprendizagens e promove a articulação dos saberes através da identificação de capacidades transversais. A informação vertida nos *programas de turma* é relevante, sendo utilizada para melhor contextualizar o currículo e possibilitar a introdução de componentes locais e regionais do currículo (p. ex., *Oficina de História e Arqueologia; projeto Etno Conhecimento*; atividades propostas pela biblioteca escolar).

Estão planificadas as diversas modalidades de avaliação com vista à regulação dos processos do ensino e da aprendizagem, constatando-se que existe coerência entre o ensino e a avaliação. Porém, a avaliação diagnóstica, operacionalizada essencialmente no início do ano letivo, não é utilizada de modo a informar os docentes que lecionam os ciclos precedentes para que pudessem planificar a sua ação educativa a fim de ultrapassar os problemas detetados. É de notar, no entanto, que estão consolidadas algumas práticas entre os docentes no sentido de serem transmitidas informações consideradas fundamentais acerca das crianças e dos alunos na mudança de ciclo.

O trabalho colaborativo entre os docentes verifica-se, essencialmente, na elaboração das planificações anuais e em atividades que constam do plano anual do Agrupamento. A realização conjunta de materiais de ensino não é muito evidente, considerando o facto de haver várias situações de professor único. Os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico têm práticas consistentes de organizar em conjunto algumas atividades, fundamentalmente as de natureza extracurricular.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As práticas de ensino são variadas e justificam-se pelos objetivos que o Agrupamento definiu para a construção de um perfil desejável de aluno. A identificação de áreas deficitárias no desempenho dos alunos, designadamente as dificuldades de pesquisa e de comunicação, levou a que se desse ênfase a algumas práticas de ensino assentes em metodologias ativas (p. ex., projetos NEPSO – Escola Opinião e Rato de Biblioteca da Fundação Vox Populis).

O apoio aos alunos é multifacetado, sendo realizado na sala de aula com recurso à coadjuvação e também em sala de estudo e *centro de aprendizagem*, funcionando com um misto de reforço das aprendizagens e ainda como meio para aprofundar e consolidar saberes por alunos que não têm dificuldades de aprendizagem. Estes dispositivos contam com a colaboração de docentes das diversas áreas disciplinares, possibilitando, assim, maior abrangência dos apoios. Os alunos com necessidades educativas especiais dispõem de recursos humanos e materiais adequados para os apoiarem no seu percurso escolar. O apoio é realizado na sala de aulas, no caso da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, em articulação direta com o professor/educador titular de turma/grupo. Nos demais ciclos de ensino as medidas educativas de que usufruem têm uma natureza de reforço e consolidação e ocorrem para além das horas curriculares semanais. Todos os apoios são monitorizados pela direção do Agrupamento, tendo em consideração a participação dos alunos e os resultados obtidos no final do período letivo, havendo a divulgação de um relatório trimestral acerca da sua eficiência e eficácia e com a introdução de mecanismos de melhoria sempre que são detetados fatores inibidores do seu sucesso. No entanto, ainda



não é possível medir o impacto destas medidas relativamente à melhoria das taxas de sucesso, porquanto a sua operacionalização com este formato é de este ano letivo.

A direção do Agrupamento tem agendada, em parceria com a Câmara Municipal de Almeida, uma ação de promoção e exigência à melhoria de desempenho dos alunos, envolvendo os pais através de formação parental.

Verificam-se resultados positivos da ação global do Agrupamento, constatando-se que os alunos aderem mais às atividades propostas e aos apoios disponibilizados.

As atividades experimentais são concretizadas essencialmente no ensino secundário. As evidências recolhidas demonstram que estas são menos frequentes e sistemáticas nos demais ciclos de ensino. A valorização da dimensão artística é prosseguida pela constituição de diversos clubes abrangentes das distintas áreas. Nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento estão expostos vários produtos da área da expressão plástica, o que é demonstrativo da atividade realizada. Algumas das atividades artísticas têm impacto local (p. ex., peças de teatro).

Não existem evidências de acompanhamento e supervisão efetivos da prática letiva em sala de aula. Os processos de verificação do cumprimento dos programas são operacionalizados nas reuniões dos docentes que lecionam a mesma disciplina ou área disciplinar. Não existem mecanismos para perceber o tipo de metodologias que são utilizadas. Por exemplo, existem equipamentos educativos em quantidade e qualidade, porém, não existe nenhum dispositivo para monitorizar a sua utilização, de modo a medir a sua rendibilização.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O Agrupamento tem procedimentos implementados para a análise e reflexão sobre os resultados escolares, apoiados no tratamento de dados estatísticos. Neste trabalho são envolvidos os órgãos de direção, administração e gestão, as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica e a equipa de autoavaliação, o que tem permitido, nomeadamente, a identificação das disciplinas em que os alunos revelam maiores dificuldades e a definição de estratégias de remediação (apoios e reforços pedagógicos).

A avaliação das aprendizagens dos discentes é operacionalizada através de uma pluralidade de práticas e instrumentos, em consonância com a natureza de cada disciplina/área disciplinar e do ensino praticado. Os critérios de avaliação aprovados definem as ponderações relativamente às capacidades cognitivas e emocionais e também em relação aos instrumentos utilizados. A sua aplicação tem tido uma boa aceitação entre os pais e alunos, constatando-se que nos últimos dois anos não houve qualquer reclamação da avaliação efetuada. É de notar, no entanto, que existe diferença, em algumas disciplinas muito significativa, entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa que indicia alguma fragilidade dos critérios implementados.

Os conselhos de turma avaliam trimestralmente a eficácia das medidas adotadas no respetivo *programa de turma*, designadamente as atividades e os apoios disponibilizados. Os resultados escolares são analisados pelos conselhos de turmas, pelos departamentos curriculares e também pelo conselho geral, o diretor e o conselho pedagógico.

A desistência e o abandono são monitorizados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e também pelos órgãos de gestão. O envolvimento dos elementos do Agrupamento e a ajuda dos parceiros leva a que os valores existentes sejam residuais.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** na Prestação do Serviço Educativo.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, elaborado com base num diagnóstico das principais dificuldades identificadas nos relatórios da Avaliação Externa realizada nos então Agrupamentos de Escolas de Vilar Formoso e de Almeida, em março e dezembro de 2009, respetivamente, e em outros documentos oficiais, apresenta uma visão estratégica, refletindo uma vontade clara de mudança. Perspetiva a implementação de uma cultura de rigor e de participação, que deverá ser alimentada por uma reflexão alargada ao nível da comunidade educativa. São enunciados sete princípios basilares que sustentam a visão e a missão do Agrupamento, culminando na definição do perfil desejável do aluno, como referencial de toda a atuação pedagógica e educativa. Contudo, a integração entre aqueles princípios não é clara e os objetivos e metas a alcançar não são definidos de forma operacional e mensurável. Verifica-se uma congruência entre os diversos documentos estruturantes da ação do Agrupamento, encontrando o modelo de formação proposto no projeto educativo tradução no plano anual de atividades e no *plano de desenvolvimento curricular*.

Está implementada uma cultura de reflexão, que começa a traduzir-se num processo de tomadas de decisão partilhadas, onde avulta o trabalho realizado nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares, sob a responsabilidade dos respetivos coordenadores e delegados de disciplina/ano. O papel do diretor de turma é considerado fundamental enquanto elo privilegiado de ligação às famílias.

O Agrupamento corresponde às necessidades e solicitações da comunidade envolvente, desenvolvendo um conjunto significativo de projetos, muitos deles em parceria com associações e instituições locais, como consta no seu plano de atividades, e diversificando a oferta formativa, que procura assegurar a empregabilidade dos jovens.

Os trabalhadores docentes e não docentes revelam-se motivados, considerando que os seus contributos são valorizados pela direção, que caracterizam como sendo aberta e disponível, favorecendo a partilha de competências e de responsabilidades. O ambiente de trabalho é bom, destacando-se a capacidade da direção para dirimir conflitos.

Os pais e encarregados de educação valorizam o caráter próximo e acessível da direção e o esforço que tem sido feito no sentido do envolvimento e da sua participação na vida do Agrupamento e no acompanhamento dos seus filhos.

De destacar a mobilização de vários recursos da comunidade, sendo patente a existência de uma boa relação com a autarquia, cujo plano de atividades para a área da educação integra o plano do Agrupamento com um significativo número de ações de cariz pedagógico em contexto real, aproveitando o rico património histórico do concelho.

#### *GESTÃO*

A gestão dos recursos humanos e a afetação de tarefas é feita de forma adequada, tendo em conta o perfil e as competências individuais dos trabalhadores. Na distribuição do serviço docente predominam os critérios pedagógicos, nomeadamente o assegurar da continuidade com a turma e a adequação do perfil do professor às especificidades do grupo de alunos. Ao nível do pessoal docente, a atribuição dos cargos tem em conta as competências pedagógicas, didáticas e científicas evidenciadas, assim como a experiência profissional e as características pessoais e a formação especializada. A nomeação dos diretores de turma tem em consideração o perfil humano e pedagógico e o assegurar da continuidade educativa. A organização dos horários assenta no equilíbrio da distribuição letiva, salvaguardando a equidade no acesso aos vários equipamentos escolares pelas várias turmas. A constituição das turmas procura assegurar a continuidade dos grupos, tendo em conta as opções e uma distribuição equilibrada dos alunos retidos.



A distribuição de serviço do pessoal não docente é feita pela direção, ouvidos os respetivos responsáveis sectoriais e tendo em conta as aptidões e características dos trabalhadores. No caso dos assistentes operacionais, há alguma rotatividade, sobretudo em termos de blocos, mas não de funções. Os serviços administrativos estão organizados por áreas, não se verificando rotatividade. Como resultado da avaliação do desempenho, foram fixados objetivos individuais e de conjunto. A fixação destes últimos favoreceu o trabalho colaborativo entre os trabalhadores.

Para além da formação especializada adquirida, sobretudo a nível de mestrados, os docentes beneficiam da formação disponibilizada pelo Centro de Formação de Professores de Guarda-Raia, que tem sido limitada, assim como da formação realizada no âmbito de alguns dos projetos em que o Agrupamento participa. Os assistentes operacionais têm feito alguma formação organizada pela autarquia, mas reconhecem que é insuficiente, identificando algumas áreas onde gostariam de ter mais ações. Os assistentes técnicos têm feito formação paga pelo Agrupamento. Apesar da realização de algumas ações, não existe um plano de formação interna para pessoal docente e não docente que ultrapasse as limitações da oferta externa e que permita colmatar algumas das necessidades identificadas.

A circulação da informação é feita de forma eficiente e assegurada pelos circuitos formais instituídos. A escola possui ainda um portal na Internet onde são disponibilizados os documentos estruturantes e informações importantes aos alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação. Nesta página é feita a ligação para vários *sites* e blogues que dão a conhecer atividades e projetos em que o Agrupamento está envolvido e são disponibilizados os números do jornal escolar *Dialogus*. O trabalho dos diretores de turma é significativo na interação dos pais e encarregados de educação com o Agrupamento.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A equipa de autoavaliação, denominada de Observatório da Qualidade Escolar, foi constituída no ano letivo passado, sob proposta do diretor do Agrupamento. Inclui seis docentes, um dos quais é adjunto do diretor, um representante dos pais e encarregados de educação e um representante do pessoal não docente. Na escolha dos docentes procurou acautelar-se uma certa diversidade a nível de cargos exercidos, assim como capitalizar a experiência na área da gestão e a formação especializada adquirida.

A equipa optou inicialmente pelo modelo CAF – *Common Assessment Framework*, mas dados os constrangimentos identificados na aplicação do mesmo, decidiu posteriormente utilizar como referencial os indicadores do quadro de referência 2011/2012 da Avaliação Externa das Escolas da IGE, combinados com alguns critérios do CAF.

Encontra-se neste momento a trabalhar os domínios Resultados e Prestação do Serviço Educativo, tendo já analisado os resultados académicos desde 2008. Foram alcançadas algumas conclusões em termos dos principais constrangimentos e pontos fortes, mas não houve ainda uma formalização das mesmas em termos de um relatório (em elaboração) e delineamento de um plano de ação de melhoria. A equipa salienta a adesão muito forte da comunidade educativa aos inquéritos aplicados até ao momento, considerando que estão lançadas as bases de uma cultura de autorreflexão no Agrupamento, animada pelos vários órgãos e estruturas pedagógicas, de que a equipa de autoavaliação se vê como núcleo mobilizador.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** na Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais e aumentando as expectativas face à escola;
- Definição de um modelo pedagógico que orienta todos os docentes no trabalho de planeamento, da prática letiva e da avaliação das aprendizagens;
- Valorização da dimensão artística com a realização de atividades com impacto no meio envolvente;
- Liderança mobilizadora de uma cultura de reflexão e de envolvimento da comunidade educativa;
- Parcerias e protocolos estabelecidos com entidades e autarquias, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo e da oferta formativa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Definição e implementação de estratégias de ensino que permitam melhorar os resultados dos alunos;
- Valorização da participação efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, na definição dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Extensão das atividades experimentais aos distintos ciclos de ensino, no sentido de desenvolver nos alunos maiores capacidades nesta área;
- Definição de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista garantir o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional;
- Assumpção de metas quantificáveis que possibilitem a focalização nos resultados e a adequada aferição dos progressos alcançados;
- Implementação de um processo abrangente e consistente de autoavaliação, que possibilite o desenvolvimento de planos estruturados de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Carlos Heitor, Joaquim Brigas, Luísa Branco



Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.  
O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar